

lamil deve estar morta para o mundo profano. Que nome desejas adotar na suprema união com Cristo?

— Maria de Jesus Crucificado, — disse candida e naturalmente.

Terminou o interrogatorio.

No dia seguinte, pela manhã, em solene ritual, cercada pela admiração das companheiras e de numerosos clérigos, a filha de Madalena ajoelhou-se ante o altar de Jesus coroado de espinhos, e fitando o maravilhoso símbolo da cruz, de olhos brilhantes e confiantes, repetiu enternecedora frase sacramental:

“Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a sua palavra.”

VII

A DESPEDIDA

Estamos nos primeiros anos do século XVIII. Alcione Vilamil, agora Irmã do Carmelo, é um exemplo vivo de amor cristão. Tendo passado dos quarenta anos, a fisionomia conservava a beleza da madona esculturada pela virtude. Muitas vezes, na solidão de si mesma, nos primeiros dias de reclusão, refletiu se não teria sido melhor acompanhar Beatriz na América. O amor de Carlos, porém, lhe falava mais alto á consciencia. Tal como outrora a progenitora, em seus padecimentos, absolutamente presa á lembrança do marido, a filha de Cirilo sentia-se em perene viuez de coração. A seu ver, não poderia seguir para a América, onde seria naturalmente convocada ao espírito de novidade, quando sabia o eleito de sua alma ligado ao solo de Espanha. Em sua luminosa compreensão da vida, via em Clenaghan um fraco, não um criminoso; e no recôndito d'alma alimentava a esperança de aproximar-se um dia do seu lar, de maneira a lhe ser útil. Quando êle a visse envergando o hábito religioso, certo que a espôsa lhe respeitaria a condição, abstendo-se de qualquer sentimento menos digno a seu respeito. Inconcebível, então, a tentativa de novas atividades na América, quando entrevia possibilidades de auxiliar o pupilo de Damiano em suas necessidades do coração.

Não obstante êsse poderoso magnetismo do amor, também nutria o sincero proposito de visitar a irmã, no Connecticut, plano êsse que ainda não fôra possível reali-

zar, dado o nobre serviço a que se afeiçoara, para maior júbilo das companheiras.

Depois de pronunciar o voto definitivo, não esteve em França mais que um ano e transferiu-se para a Espanha, onde trabalhou primeiramente em Granada, por mais de um lustro, em favor das crianças desvalidas e dos desventurados da sorte. Por sua dedicação e humildade, convertera-se numa orientação viva para as irmãs de apostolado. Geralmente, não faltavam as intrigas, o esforço ingrato da inveja e da maledicencia, tão comuns nos conventos da época; ela, porém, sem exorbitar da sua conduta evangélica, desconhecia todas as atividades da sombra, para cogitar somente da sua tarefa espiritual com o Cristo. Por isso mesmo, sua exemplificação constituia um símbolo precioso para a comunidade. Ao seu contacto, inúmeras companheiras renovavam as concepções proprias. Sua dedicação ao serviço contagiaava outros corações, que se sentiam seduzidos pela grandeza dos seus atos e ideais, dentro do Evangelho. Jamais conseguira efetivar o velho desejo de visitar Beatriz; mas, em compensação, criava em torno da sua personalidade simples e poderosa, um verdadeiro colégio de irmãs pelo coração, que a admiravam e seguiam devotadamente. Depois de longo tempo, conseguiu fixar-se na comunidade carmelitana de Medina Del Campo. Antes, porém, obedecendo a secreta ansiedade do coração, visitou Ávila, lá se demorando mais de uma quinzena. No entanto, com grande surpresa, não mais encontrou Clenaghan, sendo informada de que o comerciante irlandês, após enorme infortúnio doméstico, retirara-se para a França, deixando a mulher, que lhe havia conspurcado o lar e o nome. Alguns amigos chegavam a declarar que o sobrinho de Damiano estava resolvido a retomar a batina, se conseguisse permissão das autoridades eclesiásticas. Outros opinavam que o ex-padre pretendia isolar-se nalgum remoto convento, onde pudesse consagrar o tempo ás meditações divinas.

Alcione tudo ouviu, lamentando intimamente, mas abstendo-se de qualquer comentário, com aquela discreção que lhe assinalava as atitudes. Entretanto, intimamente,

examinava o assunto sem eximir-se a grande estranheza. Com que intenção viajaria Carlos para a França? Pretenderia revê-la? Essa hipótese não era plausível, pois ele estava mais que informado do seu plano de mudança para o Novo Mundo. Dolorosas considerações lhe vieram ao espírito sensível, mas, atendendo ás advertencias santas da fé, buscava entregar a Jesus as penas e anseios de cada dia, invocando-lhe o socorro divino.

Recolhida em Medina Del Campo, não nas sombras do claustro mas nos trabalhos nobres do coração que se consagra a Jesus, nunca mais teve notícia de Carlos, embora os anos perpassantes lhe trouxessem renovadas esperanças em cada dia.

Na época em que nos encontramos, Maria de Jesus Crucificado desempenha no convento a tarefa de subpriora, por fôrça da enfermidade rebelde e dolorosa que, de ha muito, prende ao leito a madre-superiora. A instituição de Medina é realçada pelo seu espírito de atividade. Extensa porção de terra é aproveitada em trabalhos fecundos, que aproveitam aos desvalidos. A infancia desamparada ali encontra escola ativa para a educação em seus prismas essenciais. Mães sofredoras recebem esforçada cooperação das filhas do Carmelo. Alcione é a alma de todas as tarefas, mas, por isso mesmo, começou a ser alvo do despeito e da perseguição gratuitos. Enquanto a velha superiora repousa em tratamento, sua atividade transformadora converte a casa num templo de trabalho e de alegria.

Quando sua ação benemérita começa a dilatar o círculo de trabalhos, eis que o Padre Geral da Ordem, falsamente informado, designa um capelão de Madrid para substituir o probo religioso que cooperava com a filha de Madalena, em suas obras renovadoras, e a situação se modifica inteiramente.

Frei Osorio chega á Medina Del Campo com a secreta recomendação de averiguar o que existe sobre a vigorosa atuação da carmelitana humilde. Seu ingresso na casa dá motivo a fortes preocupações. E, com efeito, no curto espaço de dois meses, algumas companheiras de Alcione levavam-lhe queixas bem amargas, a respeito

da conduta do novo sacerdote. Osorio ainda não havia atingido os cincuenta anos; mas, por suas atitudes exteriores, dir-se-ia um homem profundamente amadurecido nas experiências do mundo. Isso, porém, resultava tão só do velho hábito de afivelar ao rosto a máscara da santimonia. No íntimo, não passava de um sér viciado e perverso, para quem o prestígio da autoridade era válvula de escapamento para os próprios desvarios. A princípio, esforçou-se por obter algum testemunho menos digno, comprometedor da sub-priora; todavia, em cada coração, Alcione estava entronizada como em altar de amizade e gratidão puras. A instituição, porém, ao contrário de suas congêneres, dava-lhe a impressão de uma casa generosa do mundo, sem as características de monastério impenetrável, destinado ao recolhimento da piedade preguiçosa. O capelão inspetor começou a manifestar profundo desagrado por tudo quanto via. Aquele intercâmbio constante com o mundo secular, tirava ao núcleo carmelita a feição freirática dos demais conventos da ordem. As religiosas eram mais ativas e por isso mais habilitadas para conhecer as fraquezas humanas e dar combate às tentações. Frei Osorio achava-se num ambiente para ele desconhecido, até então. As visitas dessa natureza sempre lhe facultavam ensejo de numerosos regalos. A pobre freira afastada do mundo era, invariavelmente, um campo vasto de mesquinha exploração para os seus sentimentos lúbricos. Ali, no entanto, a cousa mudava de figura. A sub-priora, nas reuniões internas, comentava os ensinamentos de Jesus em desacordo com os teólogos; prodigalizava oportunidades de serviço a cada companheira, como lhe parecia melhor, distribuia equitativamente o trabalho, de acordo com as vocações. Era impossível desconhecer o caráter inteligente e precioso da comunidade, mas Frei Osorio não encontrando a esperada vasa para as suas aventuras indignas, prometeu a si próprio modificar o espírito fundamental da instituição.

Seu esforço caviloso começou no confissório, onde empregou os mais baixos ardís para convencer uma que outra religiosa a lhe aceitar as indecorosas propostas.

As pobres criaturas, aturdidas com as maquinações diabólicas do conquistador, procuravam a nobre amiga, ansiosas dos seus conselhos. Alcione sentia-se amargurada. Não podia conservar, sem perigo, um lobo entre as ovelhas; por outro lado, qualquer reclamação aos superiores da Ordem poderia ser interpretada como rebeldia. Depois de longas semanas de meditação, resolveu submeter o caso ao critério da venerável madre-superiora. A velhinha generosa, no seu leito de sofrimento e resignação, ouviu alarmada a confidência penosa da filha de Madalena.

— Que nos aconselhais? — dizia Alcione comovida.

— A vossa experiência, minha boa madre, é para nós outras um seguro roteiro!

A anciã doente endereçou-lhe um olhar triste e sentenciou:

— Ah! minha filha, por desejar o caminho reto, muito sofri neste mundo, desde os primeiros tempos de noviciado. O flagelo da igreja continua sendo os sacerdotes indignos. Quem sabe poderemos chamar Frei Osorio à senda do Cristo?

— Não considerais razoável pedir ao Geral que nos mande outro capelão?

— Não — respondeu a enferma — se o fizéssemos, despertariamos suspeita imerecida e, então, talvez tivessemos este mau religioso em nossa companhia por muitos anos... Será preferível que o chames, em particular e lhe peças, em nome de Jesus, que não minta aos compromissos assumidos.

A filha de Cirilo quis responder que não se sentia com autoridade para admoestar a ninguém, mas a noção de obediência fê-la calar-se, humilde. A priora, todavia, parecendo adivinhar-lhe os pensamentos secretos, acentuou:

— Naturalmente, minha filha, não vais exortar um sacerdote que deveria saber, muito bem, cumprir a rigor os seus deveres, mas apelar para um irmão, a-fim-de que nossa casa não seja perturbada. Sinto que as circunstâncias me indicam semelhante tarefa, mas encontro-me bastante debilitada para argumentar como convém. Além disso, todas reconhecemos que o Senhor te favorece com luminosas inspirações, nos ensinos evangélicos.

Compreendo quanto esta prova te custa, mas não vejo outra irmã que possa substituir-te.

Maria de Jesus Crucificado calou-se, sem mais dizer.

Uma semana se passou, entre reclamações das freiras assustadas e preces fervorosas, com que Alcione rogava a Jesus o poderoso socorro de sua assistencia, de molde a desempenhar a incumbência que lhe fôra cometida.

Depois disso, valendo-se de um momento em que o sacerdote se encontrava só, na Capela, a filha de Madalena revestiu-se de coragem e lhe pediu licença para algumas palavras, em particular.

— Frei Osorio — começou humildemente — sei, de antemão, que não tenho capacidade para advertir a ninguém; sou fraca e pecadora; entretanto, ouso vir á vossa presença, afim de apelar para os vossos sentimentos de irmão.

— De que se trata? — perguntou o padre abruptamente.

Ela o fixou num olhar muito significativo e acrescentou:

— Venho pedir a vossa cooperação a favor das muitas jovens que aqui se encontram sob a nossa responsabilidade.

Percebendo a natureza do caso, o interlocutor assumiu uma atitude hipócrita, como soia fazer, e obtemperou:

— Sou acusado de alguma falta? Desejaria conhecer a caluniadora.

— Ninguem vos acusa — esclareceu a religiosa nobremente — temos bastante conciencia de nossas próprias fraquezas, para nos arvorarmos, impensadamente, em censoras de nossos irmãos. Apenas solicitamos ao vosso coração, em nome de Jesus, que nos auxilie com o entendimento de um pai.

— Devo dizer-lhe, irmã, que considero a sua atitude como um atrevimento.

— Talvez seja, — murmurou Alcione humilde — mas sou a primeira a vos pedir perdão, esperando me releveis pela intenção com que cometo esta ousadia.

— Este apelo deixa subentender graves injúrias, —

disse Osorio hipocritamente — e estranho muito que tivesse coragem para tanto.

— Já vos disse, padre, que não tenho autoridade para admoestar a ninguem. A vós me dirijo como irmã.

Contrariado em seus propositos inferiores o sacerdote contemplou-a irado e redarguiu:

— Não a reconheço como irmã do Carmelo, sim como inovadora, passível de severa punição. Suas interpretações do Evangelho constituem um atestado de desobediencia. Esta casa mais se assemelha a um albergue mundano e creio que toda perturbação se deve á sua influencia anárquica. Esta instituição, de ha muito não vive de conformidade com as regras, mas ao sabor de seus caprichos.

A interlocutora permanecia em silêncio, amargamente emocionada. Interpretando essa atitude como sinal de pusilanimidade, o sacerdote continuou:

— Onde já se viu semelhante liberdade, qual a vemos a dentro destes muros? Ainda não ouví qualquer expressão de acatamento aos nossos teólogos, a comunidade sempre interessada em atender ao mundo, não encontra tempo adequado ao serviço de adoração. O nosso compromisso é de obediencia absoluta á autoridade!...

As observações eram feitas com tanta acrimonia que Alcione se viu constrangida a tomar a defesa do Evangelho, pelo muito amor que consagrava ao seu conteúdo divino. Por si mesma experimentava toda a extensão da fragilidade humana e jamais se animaria a discutir; entretanto, á luz da verdade cristã, outra deveria ser a sua atitude. Não podia considerar virtude a complacencia com o mal. Osorio invocava o proprio Cristo, no sentido de acobertar ações mesquinhias, e ela precisava defender a lição pura e simples do Mestre, sem perder a expressão de amor que lhe vibrava n alma. Como tantas vezes lhe acontecera noutros tempos, Alcione procurou encará-lo, como a um doente e necessitado de luz. Depois de o envolver num olhar quasi maternal, falou serenamente:

— Toda autoridade humana, quando inspirada na justiça, deve ser veneravel a nossos olhos; todavia, padre,

é preciso não esquecer que o nosso primeiro compromisso é com Jesus.

O capelão inspetor experimentou grande surpresa com aquela nova atitude da interlocutora. Falando de si mesma, a religiosa apagava-se nas afirmações humildes, mas, tratando de Cristo parecia tocada de misterioso poder. Preparando-se para ser ainda mais cruél, asseverou com certa dose de ironia:

— Obrigações com Jesus? Não me parece que a senhora as préze tanto assim. Noto aqui muito maior preocupação com o mundo. As filhas do Carmelo, em Medina, sob a sua atuação prejudicial, não encontram tempo para tratar da alma. O dia inteiro, grande confusão se verifica ás portas desta casa. Uma falsa piedade vai estabelecendo a desordem. Será isso obrigação com Jesus?

Fitando-o com nobreza de ânimo ela respondeu:

— Não nos consta que o Mestre se afastasse do mundo para serví-lo. O Evangelho não o apresenta enclausurado ou recolhido á ociosidade da sombra. Pelo contrário, Jesus atravessou a pé grandes extensões da Palestina, ensinando e praticando o bem. João Batista, nas anotações de Lucas (1) nô-lo revela como o trabalhador que tem a pá nas mãos. Seu apostolado, frei Osorio, foi de realização e movimento. Era impossível atender á salvação do mundo, afastando-se de suas necessidades. Por essa razão, vemos o Messias entre fariseus e publicanos, nas festividades domésticas e nos ajuntamentos da praça pública, dando cumprimento á sua missão de amor. Como poderemos servir á sua causa divina, inclinando-nos á preguiça, sob o pretexto de uma falsa adoração? Muitas de nós religiosas, deixamos os afetos familiares para consagrarmos todas as energias ao serviço do Cristo. Mas, de que natureza serão êsses trabalhos? Acreditais, porventura, que Jesus necessite de mulheres ociosas? Não admitais semelhante absurdo. A atividade do Mestre, a que fomos chamadas, é a de colaboração com o seu devotamento na causa da paz e da felicidade humana. Em torno de nossos conventos, há mães que choram sob o guante

(1) Lucas: 3-17. — Nota de EMMANUEL.

de necessidades cruéis, criancinhas abandonadas que requisitam socorros urgentes, velhos respeitáveis totalmente desamparados. Seria razoável a continuação das atitudes convencionais de falsa devoção, quando Jesus prossegue, pelos caminhos, animando e consolando? Por vezes, padre, em nossas missas solenes, quando o luxo dos altares impressiona os nossos olhos, julgo que o Mestre está ás portas do templo confortando as viúvas descalças e rôtas, que não puderam penetrar no santuário, pela deficiencia das vestes. Por que manter o rigor das regras humanas, quando o ensinamento da caridade cristã é tão simples e tão puro? Por que repetirmos uma prece mil vezes, nas festas de Santa Cruz, e negarmos dois minutos de palestra carinhosa ao infortunado? Não seria essa nossa estranha atitude a perfeita personificação daquele sacerdote indiferente, da parábola do Bom Samaritano? Não considero a fé um meio de obter favores do céu, ao sabor do nosso alvedrio pessoal e sim um tesouro do céu, que a Terra está esperando, por nosso intermédio.

Profundamente despeitado e surpreendido, Osorio aproveitou pequena pausa e objetou:

— Suas idéias denotam exaltação doentia. No desempenho de deveres inerentes ao meu cargo, condeno-as em bloco.

— E que entendéis por vosso cargo? — perguntou Alcione com intenso brilho no olhar. — Todos os homens dignos têm tarefas respeitáveis, por mais simples que pareçam; um sacerdote, porém, recebeu do céu missão divina. Um padre deveria ser um pai. Entretanto, vêde, os discípulos sinceros escasseiam em todas as comunidades. O mundo está cheio de eclesiásticos, mas só pode contar com raríssimos missionários.

— Isto é um insulto á autoridade da igreja — acrescentou o interlocutor irritado.

— Estais enganado. Minhas afirmativas podem ser uma apreciação de nossa miserabilidade neste mundo, mas não podemos esquecer que a igreja de Cristo é inviolável. Nossas fraquezas não a atingem.

— Vejo que sua opinião é a dos que trabalham atualmente pela destruição da fé.

— Grande é o vosso equivoco, padre Osorio. Ninguém destruirá, na Terra, a igreja de Jesus. Ainda que todos os homens se conluiassem contra ela, o instituto cristão continuaria puro e intangível. Devemos considerar, contudo, que todos os elementos humanos colocados a seu serviço sobre a Terra, hão de ser necessariamente transformados. Nossos templos frios e impassíveis serão transformados mais tarde em casas de amor, como lares de Deus, onde as criaturas possam encontrar o verdadeiro culto da sua inspiração e do seu amor sublime. Os conventos deixarão de ser ambitos de sombra, para que o Mestre neles identifique tabernáculos da fé e caridade puras. Nós, monjas, teremos interpretado o serviço divino de outro modo, escalonando pelos hospitais, crèches, asilos, escolas.

O capelão contemplou-a assombrado e exclamou com ironia:

— Com toda essa veia profética, que nos prediz a nós outros, os sacerdotes?

A filha de Madalena fitou-o com serenidade e redarguiu sem hesitação:

— Vós, por certo, compreendereis, afinal, que os interesses pecuniários deverão desaparecer das casas consagradas a Cristo. Por essa época, talvez, vós, os padres, sereis como Paulo de Tarso repartindo a tarefa entre o tear e a pregação, para que a igreja não seja acusada por nossos irmãos de humanidade!... Sereis, talvez, como Simão Pedro, fiél até o fim, depois do período de negação!

Longe de esperar resposta decisiva e profunda como essa, o delegado do Geral arregalou os olhos e disse colérico:

— A senhora é uma herética!

* — Se a sinceridade e a verdade são heresias para o vosso critério pessoal, honro-me em servir ao Senhor com a minha conciencia.

Tomando atitude terrível, qual se maquinasse odiosa vingança, Osorio acentuou:

— Ignora que poderei processá-la e punir-lhe o atrevimento?

Sem qualquer vislumbre de receio, a filha de Cirilo obtemperou:

— Estou certa de que poderão caír sobre mim todos os males do mundo; não o estou menos de que Jesus tem todos os bens para me dar.

E, como se iniciasse o sumário dos pontos essenciais da futura sentença, frei Osorio continuou:

— Pela sua desconsideração aos nossos teólogos mais eminentes, poderá ser acusada como rebelde e traiadora aos princípios da fé, partidária dos diabólicos luteranos, passíveis das mais fortes represálias.

— Deus conhece o meu íntimo e isso me basta, — murmurou a filha de Madalena com sincera humildade.

— Por suas interpretações audaciosas do Novo Testamento, a ponto de seduzir diversas companheiras para o seu cisma, a senhora deverá conhecer, naturalmente, uns tantos segredos da velha magia.

— O Mestre, por muito amar, — acentuou Alcione tranquila — foi tido em conta de feiticeiro, por muitos religiosos do judaísmo.

O capelão inspetor dissimulava a grande surpresa que o invadia, de minuto a minuto, pela inesperada resistência, e prosseguiu:

— A senhora tem desviado, na qualidade de sub-priora, inumeras e preciosas dádivas, feitas ao estabelecimento, graças a um serviço desordenado de falsa piedade pelo próximo, com descaso completo dos interesses de Deus.

— Não creio que os interesses de Nosso Pai Celestial, — esclareceu a interlocutora — se adstrinjam e se agitem entre algumas paredes de pedra; e enquanto estiver a meu cargo qualquer função religiosa, o dinheiro recebido atenderá não somente ás nossas necessidades, mas, também ás de quantos possam receber os benefícios desta instituição, convicta como estou de não haver obras sem fé, nem fé sem obras.

— Mas poderá pagar muito caro essa maneira de ver. Não são raros os religiosos condenados por latrocínio.

— Compreendo até onde desejais chegar com seme-

lhantes alegações, mas a verdade é que nada posso, além do meu hábito.

— Isso não impede que tenha comparsas fóra destes muros.

Alcione fixou nele um significativo olhar e acrescentou:

— Não posso impedir o vosso julgamento; todavia, posso afirmar que estou satisfeita com o juizo de Deus, em conciencia.

Reconhecendo-lhe a inquebrantável firmeza, Osorio acentuou rancorosamente:

— Denunciá-la-ei ao Santo Ofício. Disponho de pederoso amigo junto do Inquisidor-Mór de Madrid, que pode fazê-la expiar tão grandes delitos.

A religiosa manteve-se impassível diante da raivosa e grave ameaça, murmurando muito tranquila:

— Podeis proceder como quiserdes. Quanto a mim, intercederei por vós em minhas orações e tenho em Jesus um amigo forte, que pode absolver-vos.

Em seguida, retirava-se para os serviços internos, deixando o capelão inspetor rilhando os dentes.

No dia seguinte ao incidente, que ficara ignorado para a propria superiora, em virtude do silêncio a que se recolhera a filha de Cirilo, frei Osorio viajou para Madrid, arquitetando os planos mais perversos. Depois de apresentar capcioso relatório ao Geral da Ordem, procurou o seu amigo frei José do Santíssimo, um dos auxiliares do Inquisidor-Mór, a quem denunciou a religiosa de Medina Dél Campo, solicitando, com empenho o emprego de sua influência para que Maria de Jesus Crucificado fôsse punida por suas tendencias luteranas, recebendo aprovação aos seus propósitos sinistros.

Frei José do Santíssimo era Carlos Clenaghan, transformado em jesuista. Depois da tragedia conjugal em que sentira espesinhados os seus brios de homem, o pupilo de Damiano voltara á vida religiosa, como um derrotado da sorte, em supremo desespêro. A princípio, lutara com certa dificuldade para conseguir seu intento, mas a doação de todos os seus bens á Companhia de Jesus lhe abrira as portas da famigerada comunidade dos inqui-

sidores. Acreditava que Alcione estivesse feliz na América, talvez casada com um homem digno de suas qualidades de santa e, deixando-se levar pela desesperação, procurou instalar-se no Santo Ofício, afim de perseguir os que lhe haviam infelicitado o lar honesto. Coração generoso embora, Clenaghan estava agora completamente enceguecido pelo ódio. Sentindo-se um naufrago nos planos da vida, não encontrava em sua fé fôrças para confiar plenamente em Cristo e dava pasto ás mais venenosas disposições de vingança. Depois de alguns anos em que demonstrara hostilidade franca á sociedade humana, foi admitido á posição de relêvo pelo Inquisidor-Mór da capital espanhola, um cargo de confiança, em cujo desempenho conseguira realizar seu intento, perseguindo o sedutor da mulher, fazendo-o recolher a sombrio cárcere em Cordova. Pouco a pouco, esquecia os ideais generosos do pretérito. As antigas palestras de Ávila, as observações do tutor, os conselhos e a exemplificação de Alcione dormiam-lhe no coração, meio-esquecidos. Por vezes, interpelava a si mesmo se não teria sido demasiadamente sentimental no passado distante. A atmosfera pesada e sufocante dos interesses mesquinhos do mundo entorpecia-lhe o espírito.

Recebendo a queixa de frei Osorio, um de seus colaboradores fiéis na perseguição movida aos desafetos de Castela a Velha, o auxiliar do Inquisidor prometeu-lhe integral apoio sem nenhuma hesitação.

E, por isso mesmo, o capelão inspetor apossando-se de alguns documentos voltou á Medina, acompanhado por dois guardas incumbidos de efetuar a prisão da religiosa denunciada. Osorio, entretanto, conhecendo o gráu de estima que a filha de Cirilo desfrutava entre as compâneiras, absteve-se de falar em medida tão grave, deliberando comunicar que a irmã do Carmelo seria levada a Madrid para algumas admoestações necessárias.

Para esse fim, determinou se realizasse uma assembléia interna, á feição das que se verificavam no Capítulo e, logo que reuniu a congregação, começou a falar com acrimonia:

— Solicitei a reunião das generosas servas de Cristo,

que se abrigam nesta casa, para comunicar que o nosso muito digno Padre Geral, de comum acordo com outras autoridades das virtuosas filhas do Carmelo, deliberou convidar a Sub-Priora Maria de Jesus Crucificado a comparecer, em Madrid, para receber algumas instruções indispensaveis a administração d'este convento. Como capelão inspetor, fui obrigado a expôr perante os sapientíssimos diretores da Ordem as deficiencias desta instituição, onde os serviços da fé têm sido grandemente sacrificados pelo contacto quasi incessante com o mundo profano. A longa enfermidade da superiora deu azo a que sua substituta ameaçasse esta obra por excesso de idealismo. O intercambio com os profanos resulta sempre em escândalo e nas cruéis tentações de contacto com os impenitentes. Assumindo o compromisso de orientar as vossas atividades, tenho de agir com a prudencia de um pai, afim de que não percais a graça do Senhor. Nossa irmã, portanto, será devidamente admonestada e receberá, em breve tempo, as novas normas de serviço da instituição, esperando eu que compreendais a excelencia desta medida, com o espírito de humildade que sempre foi o luminoso apanágio das servas do Carmelo. No entanto, sem traír a caridade da igreja, a Sub-Priora tem a palavra para qualquer explicação que considere oportuna, perante esta assembléia.

Alcione percebeu o véu da hipocrisia a occultar a hediondez daquela atitude. As companheiras contemplavam-na ansiosas. A maioria, conchedora do condenável procedimento do sacerdote, aguardava com interesse a sua reação justa. Mas, num minuto, a filha de Madalena compreendeu que, abrir luta seria atirar a comunidade de moças frágeis contra inimigos perversos e poderosos. A seu ver, devia caminhar sózinha para o sacrifício. Enquanto ouvia os conceitos fingidos do inspetor, lembrava o velho padre Damiano. A' frente dos olhos da imaginação, rememorou as reuniões carinhosas do ambiente doméstico de Ávila e pareceu ouvir as respostas do religioso ás suas perguntas infantis, quando lhe dissera que o circo do martírio para os cristãos sinceros, era agora o mundo, e que as feras seriam os proprios ho-

mens. Deparava-se-lhe o ensejo de verificar a exatidão daquele asserto. Frei Osorio, que dissimulava tão bem o verdadeiro móvel da sua animosidade mesquinha, certamente disfarsava em admoestação alguma pena mais dolorosa e mais cruel. Não desdenharia, porém, o testemunho que o Senhor lhe oferecia. Longe de envolver as amigas e irmãs num movimento geral de confusionismo religioso, levantou-se dignamente depois de interpelada, e murmurou:

— Para mim, frei Osorio, todas as humilhações serão poucas, como todos os nossos testemunhos de amor e reconhecimento a Jesus nunca serão devidamente dilatados. Estou pronta a atender vossas ordens. Nada mais tenho a dizer.

Amarga expressão de desanimo abateu-se sobre as companheiras. Com ar de triunfo, o capelão voltou a dizer:

— Deverá, então, a Sub-Priora estar preparada para seguir amanhã, ao romper dalva.

A assembléia dissolveu-se sob penosas impressões. Mais tarde, Alcione dirigiu-se á cela da veneranda superiora e, confidencialmente, cientificou-a de todos os fatos. A velha amiga abanou a cabeça, desconsolada, e sentenciou:

— Prepara-te, filha minha, para testemunhos amargurados! Assim te falo, não com o fim de intimidar teu espírito carinhoso e sensível. Falo-te na qualidade de mãe espiritual, prestes a partir deste mundo e cansada de espetáculos atrozes e experiencias ingratas...

— Ajudai-me, então, minha boa Madre, — respondeu a filha de Cirilo com grande serenidade — esclarecei-me para que corresponda á confiança do Senhor nos transes iminentes.

A respeitável religiosa contemplou-a enternecida, abraçou-a e beijou-a com afeto, suscitando-lhe profundas reminiscencias da maezinha inesquecível, e continuou:

— Quando os capelões inspetores falam de admoestação, isso significa fome no cárcere ou suplício nas salas escuras, de tormento. E' possível que Jesus te poupe o martírio perante os inquisidores cruéis. Para isso, filha,

rogarei incessantemente a proteção de sua misericórdia, em favor da tua alma generosa, mas não creio que te possas eximir da prisão infamante. Todavia, morrer ao abandono nas celas imundas do Santo Ofício é mil vezes melhor que suportar os olhos despudorados dos maus eclesiásticos, que infligem pesadas torturas ás mulheres indefesas. Sei de irmãs nossas que morreram no segundo ou no terceiro gráu de tormento, em completa nudez, por imposição de homens impiedosos.

A filha de Madalena não pôde dissimular sua admiração.

— Geralmente, — prosseguiu a interlocutora veneranda — é muito difícil arranjarem um processo regular contra nós, as religiosas, por considerar a Inquisição que a nossa atitude representaria, no conceito público, um atestado de rebeldia tendente a desmoralizar os princípios da fé. Quasi sempre, por essa razão, os religiosos presos apodrecem no fundo dos cárceres, sem que sejam visitados pela pretensa justiça da nefanda instituição, que mancha nossos caminhos neste mundo.

Alcione meditou um momento e murmurou:

— Estou convencida de que Jesus não me abandonará, seja qual for o testemunho que me esteja reservado.

— Sim, minha boa filha — afiançou a superiora osculando-lhe as mãos com carinho — Ele está conosco, segue-nos de perto, tal como nos primeiros dias de perseguição nas catacumbas. Lembremos as virgens que morreram nos circos, despojadas de suas afeições, espostejadas pelas feras sanhudas, recordemos as crucificadas entre as fogueiras, servindo de pasto aos infames festins cesareanos. Tenhamos confôrto em tais angústias, lembrando que o proprio Messias foi conduzido, semi-nú, ao madeiro de nossas crueldades. Lastimo que meu corpo alquebrado não me permita seguir-te no testemunho. Mas o Senhor me concederá fôrças para quebrar as algemas que me prendem ao leito da velhice e da enfermidade, a-fim-de louvar tua glória!...

A Sub-Priora, muitíssimo comovida com aquelas palavras sinceras e carinhosas, murmurou enxugando os olhos:

— Não deveis falar assim, querida Madre! Sou uma simples pecadora e, nessa condição, todos os sofrimentos serão escassos ás minhas necessidades de aperfeiçoamento espiritual.

A bondosa enferma abraçou-a com mais ternura, murmurando em seguida:

— Lembra sempre que deixas nesta casa uma velha amiga que te consagra maternal afeição!...

Alcione Vilamil engolfou-se em graves pensamentos e, após alguns minutos, sem traír a serenidade de sempre, pediu á interlocutora:

— Madre, caso não volte á Medina, como devo esperar, científico-vos, desde já, que é possível chegue até aqui algum pedido de informações a meu respeito. Tenho ainda duas amizades muito fortes no mundo. Trata-se de minha irmã, residente na América e de um ex-sacerdote, a quem me sinto ligada por sacrossantos laços espirituais. Caso isso aconteça, peço-vos dar notícias minhas.

A generosa superiora fez um gesto, como quem anotava mentalmente a solicitação afetuosa, e a filha de Madalena deu-lhe o último beijo.

No dia seguinte, pela manhã, a Sub-Priora, entre os dois emissários, punha-se a caminho de Madrid, levando tão sómente o velho crucifixo da progenitora e um volume do Novo Testamento. Era toda a sua bagagem. A viagem não foi muito facil atentos os percalços da época; entretanto, terminou sem incidente digno de menção. A religiosa de Medina Del Campo foi recolhida, sem mais nem menos, a uma cela escura e húmida dos cérceres da Inquisição, na capital espanhola.

No momento de ser deixada a sós, um dos verdugos que a conduziram ao interior, sequestrou-lhe o Evangelho fingidamente:

— A senhora pode ficar com o crucifixo, mas não pode aqui ficar com o Novo Testamento, de vez que é acusada de herética e luterana.

Ela apenas esboçou um gesto de conformação.

— Frei José do Santíssimo, digno assessor de nossas

autoridades — continuou o algoz com acento hipócrita — recomendou que a trouxessemos até aqui, onde receberá diariamente as rações de pão e água, até que ele tenha tempo de ouvi-la.

Ela quis indagar o dia da audiencia, mas, temendo reprimendas injustas, calou-se. O frade, porém, continuou loquaz:

— Naturalmente que lhe será concedido o tempo necessário para despertar a memória para a confissão geral de suas faltas. O Santo Ofício nunca faz admoestações sem caridade.

Ao clarão da lanterna, a prisioneira nada mais identificou no compartimento estreito e subterrâneo, além de um misero colchão sobre o chão húmido. E em seguida a fastidiosas considerações do verdugo, relativamente ao espírito de generosidade dos inquisidores, achou-se absolutamente só, em pesada escuridão, ajoelhada, conchegando o crucifixo ao peito opreso.

Desde então, nunca mais pôde saber quando começava o dia ou a noite, a não ser presumindo pelo canto de galos distantes. Envolvia-a uma atmosfera de sombras invariáveis. De quando a quando, o irmão carcereiro renovava, em silêncio, a provisão de pão e água, e mais nada. Algumas vezes, chegavam-lhe aos ouvidos os écos amortecidos de gritos ou gemidos lancinantes. Não podia duvidar de que provinham das salas de tormento.

Entre a resignação e a humildade, passou a primeira semana, um, dois, seis meses.

Suas vestes estavam rótas, o corpo enfermo e mirrado. Dadas a deficiencia de alimentação e a atmosfera humida, a saúde não resistira às longas semanas de reclusão. A religiosa de Medina sentia-se rudemente atacada pela moléstia do peito. Relembmando os padecimentos de padre Damiano, reconheceu que a tísica vinha partilhar das sombras da cela. Quando seria julgada? Agora, mais que nunca, recordava as palavras da carinhosa Madre, sobre a crueldade que a Inquisição reservava às religiosas denunciadas como heréticas. Por certo, jamais seria ouvida. Sua atitude poderia ser levada á

conta de desmoralização da igreja, e o Santo Ofício preferia recolher o seu cadáver a exibi-la num auto de fé. Contudo, de outras vezes, a irmã do Carmelo experimentava amargurosos pesadelos, nos leves momentos de sono, entre as rudes vigílias, vendo-se á frente de algozes crudelíssimos, que a despojavam do hábito infligindo-lhe duras sevícias. Despertava aflita, banhada de álgido suor, abraçando-se á unica recordação de sua mãe, em preces fervorosas. Febre alta começou a minar-lhe o organismo.

Dez meses correram sobre a crueldade de frei Osorio. Entre preces cariciosas e árduas meditações, a filha de Cirilo definhava devagarinho, surpreendendo os próprios frades que montavam guarda ao cárcere, os quais, por vezes, contemplavam-na casualmente, nas visitas eventuais á sua gaiola de sombras.

Por essa época, a religiosa de Melina Del Campo experimentou o exgotamento quasi total das energias orgânicas e, compreendendo que o fim deveria estar próximo, encomendava-se a Deus em sentidas orações. Longos dias passaram, dando-lhe a impressão de uma noite invariável... Depois da primeira grande hemoptise, Alcione sentiu-se num plano diverso. O aposento, ordinariamente escuro, pareceu-lhe banhado de clarões cariciosos. Tanta era a luminosidade, que enxergou o colchão e o crucifixo amado, tomando-se de profunda admiração. Seu assombro não ficou aí. Em poucos instantes, divisou no fundo da cela três figuras distintas. Eram seus pais e o velho Damiano, que voltavam das regiões da morte por confortá-la. A enférma, em estado pre-agonico, concluiu que estava prestes a partir. Emocionada, lembrou, na delicadeza de seus sentimentos, que lhe competia apresentar aos visitantes queridos uma atitude de carinhoso respeito e, não obstante a fraqueza, ajoelhou-se e ergueu as mãos, sentindo-se cumulada por bençãos inefáveis. Jubilosa, observou que sua mãe estava bela como nunca, coroada por um halo de radiosa luz. Enquanto Cirilo e Damiano permaneciam á distancia de alguns passos, Madalena Vilamil aproximou-se da filha, sorrindo ternamente e pousando-lhe a destra na fronte de alabastro, murmurou:

— Alcione, minha querida, depois do calvário doloroso, gloriosa será a ressurreição!...

A interpelada inclinou-se osculando-lhe os pés e exclamando entre lágrimas:

— Não sou digna!... não sou digna!...

A entidade amorosa beijou-a num transporte de imensa ternura. Foi aí que a prisioneira, alongando os braços e, sob a forte impressão dos sofrimentos que percebia em torno do seu cárcere, implorou em tom angustiado:

— Minha mãe, sei que nada mereço de Deus, mas, se é possível, não me deixes morrer sob o desrespeito dos algozes impiedosos.

Em pranto convulsivo, notou que sua mãe enxugava uma lágrima. Todavia, Madalena enlaçou-a nos braços, ternamente, e asseverou:

— Não temas, minha filha! Partirás com o amparo dos anjos!...

Nesse instante, contudo, o frade carcereiro abriu subitamente a porta, afim de ver com quem conversava a religiosa, em voz tão alta. Ao clarão avermelhado da lanterna, desfez-se a sublime visão. O vigilante fitou-a espantado. Genuflexa, mostrando impressionante olhar a perquirir o desconhecido, a irmã do Carmelo tinha no hábito rôto largas manchas rubras. "A perda de sangue fá-la desvairar", pensou o vigilante de si para si. E, assombrado com o que via, levou a notícia ao superior hierárquico, dizendo parecer-lhe que a prisioneira começava a experimentar os delírios da morte.

O Santo Ofício, por ironia, mantinha certo número de médicos a seu serviço, os quais muitas vezes opinavam sobre a natureza e gráu de tortura a infligir aos condenados, a pretexto de que os réus deveriam ser punidos com muita caridade. Um médico foi chamado, incontinenti, para examinar e informar o estado geral da religiosa de Medina. Após o exame, o facultativo, de autoridade a autoridade, chegou até ao gabinete de frei José do Santíssimo. Feitas as saudações de praxe, afirmava solícito:

— A ré está irremediavelmente perdida.

— Não suportará, siquer, as disciplinas preliminares

do pôtre? — indagou o representante do Inquisidor-Mór.

— Trata-se de um caso ligado a reclamações de um amigo, a cuja bondade muito devo.

— Aquele corpo já não resiste á menor tortura. Creio que ela está nas últimas.

O interlocutor fez um gesto de contrariedade e voltou a dizer:

— E' um processo que espera por mim há mais de dez meses; entretanto, tenho tido necessidade de atender a repressões de maior importância.

— Pois afirmo-vos, — esclareceu o facultativo atencioso — que qualquer providencia de ordem espiritual deve ser imediata, visto que amanhã talvez seja tarde.

— Hoje estou cheio de compromissos para a noite, — explicou o assessor — irei amanhã muito cedo tomar-lhe as declarações.

Com efeito, logo que amanheceu, José do Santíssimo acolitado por dois outros religiosos desceu ás celas subterrâneas, afim de estabelecer o primeiro e último contacto com a freira carmelita de Medina Del Campo. Ao clarão da lanterna, aproximou-se da condenada que jazia na sórdida enxerga, abraçada ao crucifixo singular. Moribunda, apenas os olhos nela falavam, vivazes. Os membros e os traços fisionómicos estavam aniquilados, num conjunto de intraduzível abatimento. O eclesiástico experimentou estranha sensação e teve impetos de recuar, mas procurou manter-se firme e perguntou:

— Maria de Jesus Crucificado, porventura, já estará resolvida a confessar o crime de heresia, para que possa receber os sacramentos da extrema unção?

A interpelada demonstrou no olhar impressionante uma atitude mental de júbilo e murmurou:

— Carlos!... Carlos!...

O jesuíta cambaleou, num rictus de terror, o livro escapou-se-lhe das mãos trêmulas e caiu, maquinamente, de joelhos. Aproximou a lanterna do rosto da moribunda, exclamando com indefinível angústia:

— Alcione! Alcione!... tú? Sonho? Ou enlouqueço?

A agonizante pareceu concentrar todas as energias para o esforço daqueles supremos momentos e retrucou:

— Sim... O Pai Celestial atendeu aos meus rogos e eu não partirei sem o conforto do teu olhar...

— Que fazias em Medina? Que quer isto dizer, Deus meu?

— Não podendo aproximar-me do teu coração com os meus sentimentos de mulher, buscava-te com os pensamentos do Cristo... Nunca pude esquecer-te!... Tomei o hábito religioso, desejoosa de te reencontrar, para ser irmã desvelada de tua mulher e segunda mãe de teus filhinhos... Em vão te busquei nos sítios prediletos... no entanto, tenho esperado confiantemente esta hora divina!... Agora, morrerei tranquila e feliz...

Sem qualaquer preocupação pela atitude de espanto dos companheiros presentes, o eclesiástico entre soluços convulsivos falou amargurado:

— Sou um réprobo! Não tenho espôsa, nem filhos, nem ninguém. Tudo perdi em te perdendo. Sou hoje um condenado a perambular numa estrada ignominiosa. Tua lembrança ainda é o meu unico raio de luz. A espôsa traíu-me, os falsos amigos conspurcaram meu lar e busquei os poderes do mundo para exercer a vinçança cruél! Ah! Alcione, mal poderia supôr que te assassinaria, também, nestas masmorras infectas! Por que haveria de cair sobre mim este tremendo golpe da sorte? Sou, doravante, um miserável, um bandido execrando!...

A moribunda revelou no olhar, muito lúcido, grande e amorosa preocupação e perguntou:

— Que fizeste de Jesus?

— Sou réu que não merece perdão, — redarguiu o jesuíta fóra de si.

— Não te julgues assim, — murmurou Alcione com esforço — conheço tua alma, cheia de tesouros ocultos... Sómente o desespéro pôde cegar-te os olhos...

— Tudo me foi adverso na vida, o destino sempre me escarneceu! — soluçava Clenaghan presa de intraduzível martírio.

— Esqueceste nossas crenças preciosas, meu querido Carlos, não mais te lembraste dos rostos pálidos daqueles meninos que nos procuravam na igreja de Ávila... Olvidaste nossos doentes, não mais refletiste na dor dos

desamparados da sorte... Nunca mais atentaste para a nossa família de amigos simples e necessitados, a serviço de quem colocavamos, outrora, todo o nosso idealismo com Jesus!...

— Sinto que perdí, desgraçadamente, o meu sagrado ensêjo de união com Deus! Tanto fizeste por mim, e, no entanto, esqueci os menores deveres de fraternidade, sem me lembrar de que nas trevas do ódio poderia aniquilar-te também a ti, que tudo me déste! Que tremenda lição!

— Tranquiliza-te, — disse a agonizante com profunda expressão de ternura — confia no Senhor que nos renova as oportunidades de redenção... Sua misericórdia nos aproximará novamente, seremos felizes na observância do "amai-vos uns aos outros"!... Fortaleçamos o espírito, sem desalento injustificável. Não nos cansemos de recordar que o Mestre foi á cruz do martírio por amor a nós e está á nossa espera de ha longos séculos!... E' preciso não desanimar no bem...

O sobrinho de Damiano chorava amargamente, incapaz de responder. Mas, depois de longa pausa, a moribunda prosseguia:

— Sái dos círculos de revolta e vingança!... Jesus nos oferece irmãos e tutelados em toda parte... Não permaneças nos lugares onde haja perseguições ou separatividades em seu nome... Volta, Carlos!... Volta á pobreza, á simplicidade, ao esforço laborioso! Se fôr preciso, pede, de porta em porta, o pão do corpo, mas não odeies a ninguém... A desesperação te conservará algemado no ceno do mundo! Desperta novamente para o amor que o Mestre nos trouxe e perdoa o passado pelas dores que te deu...

O jesuíta não sabia como definir as emoções penosas.

— Mas sou culpado de tuas flagelações no cárcere! Sou vítima infeliz de mim proprio!...

— Não te acuses! Tu fôste, com o Cristo, meu hóspede efetivo aqui, nesta casa, como em todos os outros lugares em que vivi depois de nossa separação... A confiança em teu amor ajudou-me a dissipar as sombras de cada dia, proporcionou-me bom ânimo nas situações mais difíceis!... Nunca te amei tanto como agora, ao nos

separarmos novamente... Mas, eu creio, Carlos, que os mortos podem voltar aos trabalhos humanos... Logo que Deus me permita êsse júbilo, voltarei outra vez... para ser-te fiél... Sofre com resignação, ama as tuas tarefas de redenção com desvôlo, e então, (quem sabe?) nos reencontraremos breve, para construir nosso lar de felicidade infinita, na Terra ou noutrós planos da Eternidade!...

Enquanto o eclesiástico tremia soluçante, a moribunda continuava com visível esfôrço:

— Nunca te esqueceré... Jesus abençoará nosso ideal de sublime união...

Não pôde continuar. As sagradas emoções daqueles momentos inesquecíveis lhe haviam aniquilado as últimas energias. Gelado suor caía-lhe em bagas da fronte pálidíssima. A respiração tornara-se angustiosa e abafada. Clenaghan percebeu a aproximação do minuto derradeiro e exclamou:

— Dize, Alcione, dize ainda uma vez que me perdões!

A moribunda fez uma tentativa suprema, mas os lábios, quasi imóveis, nada mais fizeram que um movimento inexpressivo. Foi aí que a filha de Madalena, no estertor da morte, alçou o crucifixo e cravou nele os olhos lúcidos, dando a entender que chamava a atenção de Carlos para a cena longínqua da igreja de Ávila; em seguida, beijou longamente a imagem do Crucificado, e num gesto inesquecível, levou-a aos lábios do homem amado, como a dizer-lhe que nunca lhe negaria o beijo do eterno amor e da eterna aliança.

Frei José do Santíssimo debruçou-se, a soluçar, sôbre os despojos sagrados, com a dor inexcedível do coração afogado nos remorsos extremos.

E ninguém da Terra, naquele compartimento humido e escuro, poderia contemplar o quadro celeste a se desenrolar, como tributo de veneração á discípula do Cristo, que soubera vencer em seu nome todas as dificuldades, vicissitudes e penas da vida humana. Hinos de beleza angélica vibravam nos ares, mensageiros generosos iam e vinham com expressão de júbilo infinito. Cirilo, Damião e outros amigos de Alcione, conservavam-se em atitudes de prece. Numerosos beneficiários de sua dedi-

cação fraternal ali se prosternavam, ansiosos por lhe manifestar carinho e gratidão. Daí a instantes, sob a direção de Antônio, chegavam resplandecentes entidades do Grande Lar Celeste. Madalena Vilamil, guardando a filha ao colo, beijava-a com enterneecimento. As orações dos redimidos uniram-se aos sublimes pensamentos da alma santificada que partia da Terra. E, enquanto melodias suavíssimas fluíam do plano espiritual, o generoso Antônio unia sua voz aos harpejos do céu, repetindo as sagradas palavras do Sermão da Montanha:

— Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados! Bem-aventurados os humildes, porque herdarão a Terra! Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor á justiça, porque deles é o Reino dos Céus!...

FIM